

RESENHA

MOLICA, M.C., org. (1992). *Introdução à Sociolinguística Variacionista*. Rio de Janeiro, UFRJ/Cadernos Didáticos.

Resenhado por: Carlos Alexandre V. GONÇALVES (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

O conhecimento teórico advindo da literatura clássica sobre a Teoria da Variação Laboviana, de um lado, e os resultados de pesquisas produzidas pelo Grupo, de outro, configuram o perfil teórico-metodológico privilegiado pela equipe de pesquisadores do PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua) em **Introdução à Sociolinguística Variacionista**.

Atuando desde 1979 em pesquisas de base quantitativa sobre o uso da língua falada no Brasil, principalmente no Município do Rio de Janeiro, o PEUL, conhecido originalmente como o grupo CENSO da Variação Linguística, busca transmitir, através deste livro organizado por Maria Cecília Mollica, o acervo de conhecimentos acumulados sobre a Sociolinguística Quantitativa durante os seus quase quinze anos de existência. Sua intenção pedagógica objetiva suprir a escassez de material didático escrito em português sobre o assunto.

As três grandes seções que compõem o livro se encontram distribuídas em sub-capítulos que, embora apresentem uma estrutura organizacional coesa e mantenham uma relação de continuidade entre si, são consideradas como unidades autônomas, já que a hierarquização pode ser concebida a partir dos interesses dos leitores.

Na seção I, intitulada "Postulados teóricos e ferramenta estatística", apresentam-se os conceitos fundamentais e o edifício teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista. Portanto, esta seção reúne dois objetivos básicos: a) oferecer ao leitor iniciante

um panorama do modelo teórico adotado, buscando descrever e discutir a terminologia e as classificações fundamentais desta linha de investigação; e b) discutir o problema do Quantum para a Teoria da Variação, através da apresentação dos principais modelos estatísticos adotados para mensurar o efeito que cada variável exerce sobre os fenômenos em estudo, justificando, assim, a dimensão quantitativa como ferramenta imprescindível à análise da variação e/ou mudança.

Na segunda seção, discutem-se as diferentes motivações das variações lingüísticas, buscando-se definir assim, os "Parâmetros da Variação". Dividida em dois blocos - Fatores Lingüísticos e Fatores Extralingüísticos - esta seção objetiva mostrar, através de resultados de diversas pesquisas realizadas por pesquisadores brasileiros, em geral, e do Censo, mais especificamente, a força que os condicionamentos estruturais e sociais exercem no diagnóstico da variação.

A unidade 3 busca abordar teoricamente "A relevância dos fatores internos", apontando para tópicos gerais da Teoria da Variação. Nesse sentido, reflete-se sobre questões como equivalência semântica e contexto, mostrando os limites e as limitações do modelo ao lidar com a Variação Sintática.

As unidades 4, 5 e 6 tomam como foco de atenção respectivamente os "Fatores fonológicos", as "Influências morfo-sintáticas e semânticas" e os "Condicionamentos discursivos". Cada uma destas unidades se encontra enriquecida de exercícios bastante oportunos, reforçando o caráter didático deste compêndio. Para mostrar a relevância de cada condicionamento, parte-se, nestas unidades, de análise de fenômenos variáveis já estudados dentro do modelo, o que faz do livro também um manual de referência bibliográfica, já que não se limita a um universo variacional específico.

Na segunda parte da segunda seção, que reúne as unidades 7, 8, 9 e 10, reflete-se, respectivamente, sobre a relevância dos quatro parâmetros extralingüísticos mais clássicos da Teoria da Variação:

Sexo, Escolaridade, Idade e Contexto, muito embora o PEUL seja pioneiro no controle de outros condicionamentos sociais, tais como Mercado de Trabalho, Mídia e Sensibilidade Lingüística, entre outros. Através dos trabalhos clássicos da literatura, o manual busca mostrar alguns universais sociolingüísticos. Questões teóricas também estão presentes nesta sub-seção, especialmente na unidade 9, onde se discute a relação entre idade e mudança lingüística, examinando-se o recurso Tempo Aparente como ferramenta metodológica eficaz ao diagnóstico de mudança em progresso ou de estabilidade de determinados fenômenos lingüísticos.

A terceira e última seção de **Introdução à Sociolingüística Variacionista**, intitulada "Guia prático para um projeto de pesquisa", apresenta os procedimentos adotados na pesquisa sociolingüística. Apesar de ter um caráter flagrantemente prático, são estabelecidas algumas considerações teóricas e metodológicas com relação à pesquisa de campo, especialmente na unidade 11, onde se discutem os problemas que o pesquisador pode encontrar na construção de corpora representativos para o estudo da variação na sociedade.

O objetivo central desta seção é oferecer subsídios ao pesquisador iniciante tanto no que se refere à coleta, à transcrição e à codificação dos dados que serão alvo de análise, quanto na quantificação dos resultados, procedimentos imprescindíveis e básicos a qualquer pesquisa em Teoria da Variação. Além de exercícios bastante práticos, cada uma das unidades oferece farta exemplificação, o que confere à seção um caráter orientador na elaboração e execução da pesquisa.

Pela fidelidade ao modelo teórico adotado, aliada a sua preocupação pedagógica baseada em pesquisas sobre a variação no português do Brasil e a seu alto grau de praticidade, **Introdução à Sociolingüística Variacionista** passa a ser livro de leitura obrigatória a todos aqueles que se iniciam na pesquisa sociolingüística de inspiração laboviana.

(Recebido em 20/01/1993)